

Avaliação da cultivar Aimoré para produtividade (kg/ha), floração (nº. de dias para o florescimento), altura de planta (em cm) e acamamento (notas de 1 a 9) em 112 ensaios da região dos cerrados.

VARIETADES	PRODUÇÃO (kg/ha)	Flor. (Dias)	Alt. (Cm)	Acamamento* (1-9)
	Média			Média
AIMORÉ	2 746	73	83	1,6
CARAJÁS	2 717	80	90	1,4
GUARANI	2 637	77	98	3,6
Média	2 698	80	94	2,1
C.V. (%)	16,7	4,6	5,5	53
No. Ensaios	112	91	107	72

* A nota 1 é a preferida.

** Os valores referem-se à média de 15 linhagens precoces avaliadas nos mesmos ensaios.



Avaliação da cultivar Aimoré quanto a reação às principais doenças do arroz de terras altas na região dos cerrados brasileiros, entre os anos de 1992/93 a 1995/96.

VARIETADES	DOENÇAS (notas de 1 a 9)*			
	BF	BP	ESC	MG
AIMORÉ	2,7	3,0	3,6	3,4
CARAJÁS	2,2	2,4	2,9	2,3
GUARANI	2,5	2,4	3,5	2,2

* A nota menor é a preferida

BP - Brusone nas panículas

BF - Brusone nas folhas

ESC - Escaldadura

MG - Mancha dos grãos

desempenho aimoré agronômico

Por se tratar de uma planta de porte médio aconselha-se utilizar espaçamentos mais fechados do que os habitualmente adotados para as plantas de porte tradicional como "Caiapó" e "Rio Paranaíba". Como um referencial pode-se indicar 0,30 cm entre linhas e 70 sementes por metro de sulco.

Instituições Participantes

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG

Av. Amazonas, 115 7º andar - Sala 708

30180-902 Belo Horizonte MG

Universidade Federal de Lavras - UFLA

Campus Universitário - Caixa Postal 37

37200-000 Lavras MG

Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário - AGENCIARURAL

Rua Jornalista Geraldo Vale, 331

Setor Universitário

74610-060 Goiânia GO

Universidade do Tocantins - UNITINS

Quadra 108 Sul Conj. L Lote 03 Al.11 s/n

Setor Central

77123-360 Palmas TO

Empresa Mato Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão

Rural S/A - Empaer - MT

Av. Jurumirim, 3245

Bairro Carumbé Caixa Postal 225

78050-300 Cuiabá MT

Empresa Mato Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural

de Mato Grosso do Sul

Parque dos Poderes Bloco 12

Caixa Postal 472

79031-902 Campo Grande MS

Embrapa Meio Norte

Av Duque de Caxias, 5650

Bairro Buenos Aires Caixa Postal 01

64006-220 Teresina PI

Embrapa Roraima

BR 147 Km 08

Distrito Industrial Caixa Postal 133

69301-970 Boa Vista PR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento

arroz
aimoré
AIMORÉ



*Cultivar recomendada
para agricultura familiar*

Ano: 2000 Tiragem: 2000 exemplares

Embrapa

Arroz e Feijão

Aimoré arroz

O arroz tem se caracterizado ao longo do tempo como uma das mais importantes culturas dos pequenos produtores, pela grande rusticidade e simplicidade de seu processo produtivo. Não exige máquinas especiais para o cultivo e colheita e consegue produzir em solos nos quais culturas como soja, milho e algodão seriam completamente inviáveis. Uma vez colhido, é de fácil armazenamento, podendo ser utilizado para consumo por vários anos sem se deteriorar. Adicionalmente é o produto básico na dieta da população brasileira, sendo sua principal fonte de energia e uma das mais importantes fontes de proteína. É por essas razões que o arroz tem sido uma constante nas lavouras comunitárias conduzidas em vários municípios brasileiros, criando oportunidade de trabalho, e suprimindo com fartura o alimento tão apreciado por todos.



Uma das dificuldades mais sérias enfrentadas pelo arroz de terras altas tem sido os veranicos, períodos de deficiência de chuvas que, ocorrendo na fase de floração do arroz, podem reduzir sua produtividade. As estratégias mais importantes para evitar o efeito dos veranicos são: **a) escolha de variedades rústicas para plantio; b) definição de uma época de plantio que reduza a chance de que tais veranicos ocorram por ocasião da floração do arroz; c) utilização de variedades de ciclo precoce que aumentem a chance de escape da cultura a tais períodos.**

A cultivar Aimoré é rústica, superprecoce e, não acamando nos ambientes mais favorecidos, suporta alta produtividade. Esta variedade é colocada à disposição dos pequenos produtores de arroz, como uma alternativa para as situações onde rusticidade e precocidade sejam características desejáveis.

histórico

A cultivar Aimoré originou-se do cruzamento entre as cultivares IAC 164 e Rio Verde realizado em 1986 pela Embrapa Arroz e Feijão e foi fruto de um trabalho de desenvolvimento colaborativo envolvendo essa instituição e a Embrapa Roraima. Em 1992/1993 ela participou pela primeira vez dos ensaios comparativos avançados permanecendo, nos mesmos, por quatro anos agrícolas.



Em Minas Gerais, algumas ações de difusão foram implementadas, havendo um grande interesse pela linhagem. Diante desse fato, o técnico agrícola, Janir Guedes Carvalho, da Epamig, distribuiu suas sementes com pequenos produtores da região de Lavras, dando-lhe o nome de Aimoré.

Algumas experiências mais recentes da Embrapa Arroz e Feijão com pequenos produtores no Estado de Goiás, em conjunto com a Agenciarrural, demonstraram, também, uma boa aceitação pelos pequenos produtores a essa cultivar.



Dados da Cultivar

INFORMAÇÕES SOBRE A PLANTA	
Pubescência da folha	Ausente
Ângulo da folha bandeira	Ereto
Altura da planta	104 cm
Degrane da panícula	Diffícil
Arista	Ausente
Pubescência das glumelas	Ausente
Coloração das glumelas (casca)	Dourada
Coloração do internódio	Dourado claro
Coloração do ápulo	Marrom
Ciclo cultural	105 dias
Peso de 1000 grãos	28,9 g
Dimensões do grão polido:	
Comprimento	7,25 mm
Largura	2,26 mm
Espessura	1,87 mm
Relação C/L	3,21 mm
Classificação comercial	Longo

Aimoré tratos culturais

Durante quatro anos agrícolas consecutivos a cultivar Aimoré foi avaliada em mais de 100 ensaios em diferentes locais da região dos cerrados brasileiros, mostrando-se produtiva e estável, tanto quanto as cultivares Guarani e Carajás. Distingue-se, entretanto, em relação a elas, por ser mais precoce do que ambas e mais tolerante ao acamamento que a Guarani. Sua rusticidade, estabilidade de produção, resistência ao acamamento e destacada precocidade recomendam-na como uma importante alternativa de cultivo. Especialmente pela sua rusticidade e precocidade, a primeira dando-lhe tolerância aos estresses hídricos e a segunda permitindo-lhe maior chance de escape aos mesmos, é especialmente adequada aos pequenos produtores, por aumentar a chance de sucesso na produção.